

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



**Anais do III SimpoCrime – Simpósio de Criminal Profiling
e Análise Criminal Comportamental**

**Proceedings of III Simpocrime – Symposium of Criminal
Profiling and Behavioral Criminal Analysis**

Received 29 September 2016

III SimpoCrime

Realização do Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos (IPEBJ)/

Forensic Science Investigation Brasil (FSI-Brasil)

Local: Centro de Convenções de Ribeirão Preto

Data: 24 e 25 de Setembro de 2016

**Eficácia do Uso do Perfil Criminal Geográfico em Casos de
Homicídio: Estudo Piloto**

Bárbara Pires Ribeiro

*Instituição Universidade Metodista de São Paulo, Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1000,
Planalto, São Bernardo do Campo, São Paulo*

A população brasileira vive em constante medo da violência sendo que, a taxa de resolução de crimes de homicídio no país fica entre meros 5 a 8% e em 2012, houve 27,4 homicídios para cada 100 mil habitantes. A Psicologia Investigativa surge como um auxílio à polícia na investigação de casos, utilizando seus recursos como o perfil criminal geográfico para priorizar suspeitos, antecipar áreas onde novos crimes possam ocorrer e com isso antecipar o policiamento de zonas mais propensas à criminalidade, solucionar casos, além de ser um recurso necessário no estudo da atuação criminal em produções científicas no Brasil. O presente trabalho objetivou investigar a aplicabilidade e eficácia do perfil criminal geográfico como ferramenta importante na identificação de padrões geográficos criminais brasileiros. Isso se deu parcialmente através do uso do programa de computador, Dragnet®, baseado no perfil criminal geográfico, que mapeia áreas de

priorização para possível intervenção policial com base em dados relacionados aos locais de crime anteriores. Foram realizadas três análises de casos de homicídio em série brasileiros, que foram então, comparados a casos similares na Inglaterra e Estados Unidos, onde a ferramenta já é aplicada. Os resultados encontrados coincidiram com os resultados internacionais, sendo assim possível afirmar que o perfil criminal geográfico é eficaz e aplicável ao contexto brasileiro.

A Imputabilidade do Sujeito com Transtorno de Personalidade Antissocial: a Visão de Profissionais

Bruna Martins¹, Marina de Mello Franco¹

¹ *Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Avenida Costábile Romano, 2201, Ribeirania, Ribeirão Preto, SP, CEP 14096-900*

Este projeto acadêmico estudou a imputabilidade penal de sujeitos com Transtorno de Personalidade Antissocial que já cometeram delitos. Investigou o trabalho dos profissionais voltados para o TPAS, identificando o grau de conhecimento a respeito do TPAS na perspectiva de profissionais do Direito e da Saúde Mental. Também identificou os diagnósticos dentro do sistema judiciário. Por fim, verificou até onde sujeitos com TPAS são responsáveis pelos seus atos e se possuem discernimento sobre suas condutas e onde deve ser o melhor ambiente para o cumprimento de sua pena. Foram realizadas entrevistas individuais, que foi elaborada pelas pesquisadoras baseada nas curiosidades e informações que são necessárias para a conclusão da pesquisa, com dois profissionais de cada área do Direito e da Saúde Mental, sendo dois médicos psiquiatras, dois juízes, dois promotores, um defensor público e um advogado criminal. A pesquisa foi de forma semi-estruturada, sendo ampliada de acordo com as necessidades das questões na hora da entrevista. O local das entrevistas foi o próprio Fórum da Comarca de Ribeirão Preto, procurando adequação para que não ocorram interrupções. Ao finalizar as entrevistas, as gravações foram avaliadas individualmente, relacionando-as com a revisão de literatura. A pretensão das pesquisadoras foi de avaliar o olhar de cada profissional e como se aplicam na prática. O objetivo de uma análise do discurso é descobrir as relações existentes entre o exterior e o próprio discurso. A técnica da análise do discurso também envolveu o desmembramento e a classificação das falas dentro das entrevistas realizadas, divididas em categorias e subcategorias para uma melhor análise posterior. O olhar de cada profissional é de extrema importância para um melhor resultado e contribuiu na análise dos dados, identificando as percepções dos

profissionais em relação à imputabilidade/inimputabilidade. Baseado nos resultados obtidos pôde-se constatar as defasagens do Sistema Judiciário perante indivíduos portadores de doenças mentais e da importância no processo jurídico, tanto no diagnóstico, quanto no prognóstico, da atuação do psicólogo dentro dessa rede. Assim, compreender os aspectos psíquicos que envolvem a doença mental devia servir de base para as fundamentações jurídicas.

Facebook: o Novo Malware da Sociedade?

Camila Ferrari¹, Ramiz Candeloro Pedroso de Moraes¹

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP*

O Facebook é uma ferramenta aberta para todos os públicos desde 2006, Em 2015 foi realizada uma pesquisa pela Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM), mostrando que por volta de 48% dos brasileiros usam internet frequentemente e, além disso, o Facebook é o meio mais utilizado, correspondendo à 83% das pessoas que utilizam a internet. No contexto da relação cybercultura-subjetividade, cabe uma reflexão sobre a série “Mr Robot” que foi estreada em 2015 e mostra a história de Elliot, um programador que sofre de fobia social. Conforme se passa a trama, o personagem hackeia redes sociais e registros bancários dos seus contatos sociais, com isso percebemos como a privacidade dessas pessoas é frágil dentro da internet. Ele também acredita que existe um poderoso grupo de pessoas que estão comandando secretamente o mundo. Neste contexto, será que o Facebook é o novo Malware destinado a descobrir informações das pessoas? Este trabalho tem como objetivo compreender as questões psicossociais envolvidas na experiência da rede social Facebook, ou seja, se o que é passado na série “Mr Robot” está acontecendo realmente na vida fora da internet e o porquê. A metodologia consiste em uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória e descritiva. No primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica. Na segunda etapa da pesquisa, foram escolhidos 30 sujeitos do estado de São Paulo, entre 18 e 25 anos, para serem observados indiretamente; esses foram escolhidos pelos critérios de terem muitas curtidas ou poucas curtidas em imagens, e postagens todos os dias ou poucas vezes na semana. Foram divididos esses sujeitos em 3 grupos, sendo que cada um deles foi observado durante duas semanas. Como resultados destes levantamentos, foi observado que as pessoas normalmente postam no Facebook onde elas se encontram, o que elas estão fazendo e com quem elas estão, também compartilham muitas imagens que falam a respeito sobre si mesmo. Era frequente algumas pessoas compartilharem mais de uma postagem no dia. Além disso, foi também possível observar que existem usuários dessa rede social

que tem pelo menos uma postagem todos os dias, mesmo que não tenha nenhuma curtida. Podemos refletir que, com toda a formação da tecnologia, nos submetemos ao poder, postamos fotos e compartilhamos imagens ou informações pessoais, mesmo que haja poucas curtidas, ou seja, as curtidas não reforçam nosso comportamento, mas estar dentro de algum grupo, no caso, estar dentro do Facebook, reforça nosso comportamento, sendo assim nos encaixamos dentro das máquinas sociais que definem nossos comportamentos por medo de não corresponder os desejos da sociedade. Então podemos considerar que estamos com nossa privacidade fragilizada, sendo de fácil acesso para sermos hackeados ou descobrirem aonde nos encontramos e assim podemos sofrer algum impacto de pedófilos, perfis falsos e outros atos criminosos.

Sementes de Violência: o Que Leva os Jovens à Delinquência?

Camila Ferrari¹, Renato Cezar Silvério Júnior²

¹ Centro Universitário UNIFAFIB, Bebedouro, SP

Atos de rebeldia podem dar-se através de múltiplos fatores, é comum que os meios de comunicação, principalmente os smartphones com sua ampla conectividade, configurem novos perfis de alunos que desenvolvem forma própria de buscar e interagir com o conhecimento, tal quadro dificulta grandemente a interação aluno/educador bem como a estadia no espaço escolar. As famílias, que por vezes, não valorizam efetivamente o estudo e os professores, assim o aluno acaba carecendo de referências positivas para a construção de uma vida acadêmica e o uso do saber. Há também as dificuldades da instituição escola, podemos ver que muitas vezes os professores não conseguem estabelecer vínculo com o aluno, tal empecilho pode ser por conta de uma sala com um grande número de alunos, por sua rotatividade, como faltas ou evasão, a falta de paciência e motivação do docente, etc. O objetivo desse trabalho foi iniciar uma compressão de porque os jovens cometem atos de delinquência. Com base em um estágio curricular de observação durante o curso de Psicologia desenvolveram-se algumas reflexões acerca do complexo tema. O estágio foi desenvolvido durante o 4º semestre do curso de Psicologia da UNIFAFIBE em Bebedouro- SP, em uma escola pública, com duração de quatro meses. Foram realizadas dez visitas em uma sala de alunos com idades de 12 a 13 anos, um em cada semana, com duração de 2 horas cada, com base em roteiros específicos de entrevistas e observações. Durante as entrevistas foi relatado que os alunos têm muitos problemas sociais que vem de casa, da comunidade e do contexto sócio/cultural. Dentro da sala de aula com os alunos,

observou-se uma grande agitação, xingamentos e agressividade. Em uma das observações os alunos estavam retirando a argamassa das janelas formando uma bola com aqueles detritos, o professor pediu para que parassem, mas não adiantou, logo depois o diretor da escola apareceu e pediu para que os alunos não fizessem mais isso, pois era um ato delinquente e ele poderia chamar a polícia, ele pediu então para que o aluno devolvesse a bola de massa e o aluno se recusava, até que ele cedeu ao pedido e deu a bola para o diretor. Quando o diretor saiu o aluno apareceu com outra bola de massa que ele havia escondido. Essa agressividade dos alunos pode ser uma forma de mostrar a insatisfação com a escola, um jeito de prejudicar o outro já que eles não têm incentivos para estudar e não são considerados bons alunos pelos profissionais da escola além de não encontrar sentido para a proposta educacional ou uso para os saberes que a mesma propõe dentro do contexto a que são chamados a viver em sua vulnerabilidade social. Podemos concluir que a dispersão entre os alunos pode vir de um fator social e cultural mostrando um descompasso entre família, sociedade, escola, professor e aluno. A indisciplina e a agressividade tem um efeito cascata de influencia mútua entre os estudantes, já que o ser humano está o tempo todo se modificando e modificando aos outros.

A Técnica Criminal Profiling: a Visão de Um Profissional do Sistema Judiciário Brasileiro

Gabriela de Oliveira Silva¹, Sofia Muniz Alves Gracioli¹

¹ Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM, R. Domingos Nunes Macedo, s/n, Aeroporto, Ituverava, SP

Introdução: O profiling refere-se à aplicação das concepções da Psicologia na investigação criminal. É uma competência da perícia forense pluridisciplinar que se consolida com o desenvolvimento de outras áreas: a criminologia, psiquiatria, criminalística e qualquer outra ciência humana necessária na investigação criminal. Principalmente utilizado em casos de crimes violentos, múltiplos ou únicos, sem mobiles aparentes ou evidentes e não elucidados; é uma técnica que visa estruturar a análise do criminoso, a fim de responder a três questões principais: O que se passou na cena do crime? Por qual razão estes acontecimentos tiveram lugar? E que tipo de indivíduo pode estar implicado? O objetivo deste trabalho é averiguar o conhecimento de uma técnica tão importante para o contexto criminal, através de uma entrevista com uma autoridade da polícia judiciária. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando-se de entrevista semi-estruturada com uma autoridade jurídica da polícia civil. **Resultados:** o

profiling é um método relativamente novo, complexo e sistemático em sua aplicação pelas diferentes abordagens existentes, que por fim, se tornam complementares. O uso desta abordagem coletiva e pluridisciplinar otimiza as probabilidades de sucesso pericial e aumenta a força da perícia em criminologia e vitimologia, além de apresentar um caráter preventivo. Falta uma difusão significativa quanto à efetividade deste método e um suporte adequado ao meio jurídico, para um maior conhecimento da importância, uso e disseminação deste método. Na entrevista realizada ficou muito claro e perceptível o quanto não há um conhecimento profundo desta técnica com relação às suas discussões, contribuições e até mesmo limitações, mas que o judiciário não tem estrutura para isso; profissionais treinados e nem prognóstico para esse possível treinamento. Cita que no exercício de sua profissão seriam importantes e surpreendentes os dados dessa investigação de perfil e estrutura para desenvolvimento de tal técnica. Conclui-se que não há a prática do profiling efetivo; às vezes, sem ter conhecimento profundo da técnica, ela é aplicada, mas não em sua totalidade. Há uma necessidade de maior disseminação, até para a técnica facilitar e poder ajudar na resolução e investigação dos casos; mas o ponto importante a ser destacado é o quanto na fala do entrevistado ficou evidenciado a falta de estrutura do sistema com relação ao desenvolvimento e aplicabilidade de técnicas como o profiling; até mesmo ficou aparente a acomodação e falta de interesse em conhecer e ser multidisciplinar, trazendo novas áreas para contribuir e ter resultados positivos.

Indicadores de Personalidade por Meio do Teste Pfister em Homicidas e Não Homicidas

Gabriela Moniz Santos¹, Rosana Maria Mohallem Martins¹

¹ FEPI – Centro Universitário de Itajubá, Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687 - Porto Velho, Itajubá, MG, 37501-002

No período atual em que se vive, em plena Era da pós-modernidade, ainda existe uma questão que sempre foi presente na história da humanidade, a criminalidade. No presente trabalho, mais especificamente será abordado os crimes contra a vida. Pesquisas apontam que o Brasil é um dos países com maiores números de homicídios no mundo. Os números de crimes que não chegam a caracterizar um homicídio, também não são pequenos e a criminalidade de forma geral só cresce no Brasil. Devido aos grandiosos números de violação à lei, à moral e à ética, com delituosos em faixas etárias cada vez menores, motivados por questões cada vez mais difícil de se compreender, a

humanidade é levada a questionar e refletir as relações, que se parecem estreitas, entre a psicopatologia e o ato delituoso. Dito isto, o objetivo desta pesquisa é realizar um estudo exploratório e comparativo entre homicidas e não homicidas por meio dos indicadores de personalidade do teste Pirâmides Coloridas de Pfister. A pesquisa está sendo realizada no presídio masculino de uma cidade no interior de Minas Gerais. Participarão do estudo 30 presidiários, com idade a partir de 18 anos, tendo alcançado qualquer nível de escolaridade, encarcerados em regime fechado. A amostra será dividida em dois grupos, de acordo com o tipo de crime cometido pelos participantes. Grupo I - homicida - caracterizado por 15 participantes que cometeram crimes de homicídio doloso. Grupo II - não homicida - 15 participantes que cometeram crimes sem intenção de violência física contra a vítima. Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados uma entrevista estruturada com o objetivo de obter dados socio-demográficos dos participantes, visando um auxílio na análise do teste e o teste Pfister. Os instrumentos serão aplicados individualmente em uma sala reservada e será disponibilizada segurança policial para o aplicador, que deverá se posicionar de modo que não interfira na aplicação dos instrumentos. Para a análise dos dados serão realizadas estatísticas descritivas referentes à idade, ao tipo de delito cometido e aos resultados encontrados no instrumento. Serão descritos também os resultados de frequência dos indicadores e determinantes do teste Pfister. A execução deste projeto apresenta risco mínimo aos participantes, podendo causar algum desconforto emocional. No entanto, pode ser sanado pelo pesquisador. Devido à ausência de indicadores do Pfister para esta população carcerária, viu-se necessário a realização desta. Pelo fato da pesquisa estar em andamento, não se é possível apresentar nenhum resultado conclusivo, no entanto, acredita-se encontrar possíveis diferenças entre os grupos no que se refere ao desempenho dos sujeitos no instrumento utilizado. Com isto, vê-se a oportunidade de contribuição para evidencia de validade do Pfister no contexto criminal e áreas afins.

Sistema Penitenciário: Um Choque De Realidade

Karoline da Conceição Nunes¹, Wesle Rodrigues¹, Gladsknight Sampaio¹

¹ Puc-Campinas, Av. John Boyd Dunlop, s/n - Jardim Ipaussurama, Campinas, SP, 13060-904

O tema escolhido para este trabalho é a realidade dentro de um sistema penitenciário, sua contextualização e sua manifestação na vida de quem sofre as consequências do cárcere. Para a elaboração do trabalho proposto fora utilizada a obra Vigiar e punir: história da violência nas prisões do francês Michel Foucault (1975) que analisou um

estudo científico sobre a evolução do sistema penal e os métodos punitivos adotados pelo poder público da época, na repressão da delinquência. Com isso fora retratado também no livro *Brasil nunca mais*, de Paulo Evaristo Arns (1985) como ocorre à tortura contra o ser humano, e como atualmente isso ocorre não somente de uma forma física, mas mental. Arns (1985), seguindo uma perspectiva Foucaultiana, diz que a verdadeira personalidade do Estado fica gravada sob a forma de sentenças judiciais nas formas de torturas. Com a perspectiva desse autor, fora utilizada também a obra de Cesare Beccaria *Dos delitos e das penas* (2012) que fez uma contextualização, juntamente com as duas obras anteriores de como ocorreu o surgimento das penas e o direito que o Estado obteve de punir. Estudos sobre o sistema carcerário são de extrema importância, uma vez que conforme dados revelados pelo Condepe (Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana), em 2014 ocorreu em média uma morte e meia por dia de presos no sistema prisional brasileiro, tendência que se consolidou no primeiro semestre de 2015. O sofrimento vem se enraizando desde os tempos passados em um cárcere não de reabilitação, mas de introdução na violência, sem políticas públicas e com a forte repressão, punição e vigilância do regime, Para lembrar Michel Foucault, o estado mata simplesmente deixando morrer. Com isso, tem-se como objetivo compreender este fenômeno a partir da análise histórica e dos dados encontrados, além de compreender as maneiras de sobrevivência e as condições sub-humanas vividas. Fora analisado o documentário *O prisioneiro da grade de ferro* (2003) que discorre sobre as diversas maneiras de sobrevivência e as condições sub-humanas vivenciadas em uma das maiores casas de detenção do Estado de São Paulo, conhecida como Carandiru. Este mesmo documentário tem como objetivo explicitar como mesmo dentro de um sistema punitivo o Estado é o poder, demonstrando a realidade carcerária do Brasil, em filmagens feitas pelos próprios detentos. Os pavilhões retratados já não existem mais, já o cenário continua retratado em outros complexos prisionais, seja no Brasil, ou no mundo. Os resultados foram executados a partir de três categorias selecionadas: aprendizagem criminal ressaltando a falência do processo de ressocialização; condições de vida relacionadas à saúde e a higienização do cárcere e dos penitenciários; e a negligência das leis de execução penal. A partir dessas três categorias permitiu-se observar a falência do processo de ressocialização carcerária, assim como negligência a lei e condições de descaso a vida, em uma sociedade punitiva, com seus efeitos em dimensões sociais e psicológicas, evidenciando-se não apenas um choque de realidade, mas precisamente um de cidadania também.

Ideação Suicida e Adolescência: um Atalho para a Morte

Lucas Azzis Ferreira de Luca¹, Diene Aparecida de Oliveira Costa¹, Richard

Maxwell de Souza¹

¹ *Centro Universitário Central Paulista - UNICEP*

As taxas de suicídio no mundo têm aumentado significativamente, segundo dados de 2014 da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 804 mil pessoas cometem suicídio todos os anos, o que significa que a cada 40 segundos uma pessoa tira sua própria vida. Pela pesquisa objetiva-se recolher dados sobre a apresentação de ideação suicida em adolescentes da microrregião de São Carlos (São Paulo, Brasil), a fim de motivar elaboração de mais estudos necessários na construção de estratégias de prevenção. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 30 adolescentes na faixa de 15 a 18 anos de idade, que estão cursando o 2º grau em escolas públicas. Foi utilizado como instrumento de pesquisa o Questionário Sociodemográfico para Investigação de Ideação Suicida (elaborado por Lucas Azzis Ferreira de Luca, autor da pesquisa). Doze jovens apresentaram ideação suicida, 9 meninas e 3 meninos, sendo 50% dos jovens com 16 anos, 33,3% dos jovens aos 15 anos, 8,3% dos jovens aos 17 e 18 anos. À cerca da ideação: 66% relatam relação familiar ruim; 41,6% relatam sentimento de infelicidade consigo mesmo; 41,6% declararam sentimento de infelicidade com terceiros, 33,3% dizem ter relação ruim com amigos, 25% dizem que possuem relação escolar ruim; 16,6% fazem uso de drogas e 8,3% descrença em um Deus. Baseado nos dados obtidos os principais fatores associados a ideação suicida em adolescentes estudantes do ensino médios estão alicerçados em 4 pontos: o relacionamento familiar, o relacionamentos afetivos, relacionamento escolar e o sentimento de infelicidade. Com o desenvolvimento desse trabalho conclui-se que 60% dos jovens, da microrregião de São Carlos, com idade entre 15 e 18 anos possuem ideação suicida, sendo esses, em sua maioria, mulheres (75% dos casos). Essa ideação suicida está relacionada principalmente aos relacionamentos familiar e afetivo (amigos, namoro), o convívio escolar e o sentimento de infelicidade.

Falsas Memórias: um Olhar Psicanalítico Sobre a Origem e Consequências do Fenômeno Reflexões no Âmbito Jurídico, Clínico e Social

Tássia Milene Cruz¹, Camila Nogueira de Sá Boaventura¹

¹ FEPI – Centro Universitário de Itajubá, Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Porto Velho, Itajubá, MG, 37501-002

Este trabalho tem como objetivo explicar a construção do que vem sendo conhecido como falsas memórias e as marcas deixadas por esse fenômeno através da linha psicanalítica, considerando que o ser humano é capaz de lembrar, de forma espontânea ou sugerida, eventos que nunca aconteceram, o que instiga a questionarmos sobre os limites entre o falso e o verdadeiro. A relevância do tema está relacionada diretamente ao âmbito da justiça, sendo que entender melhor sobre a construção e possíveis consequências que as falsas memórias podem deixar, colabora com a atuação e orientação do dado psicológico repassado não só para os juristas como também aos indivíduos inseridos neste fenômeno como, psicólogos, peritos, profissionais do direito e outros, possibilitando a avaliação das características de personalidade de forma mais fidedigna e/ou fornecer subsídios ao processo judicial, além de contribuir para a formulação, revisão e interpretação das leis. Foram selecionados livros e artigos publicados priorizando materiais recentes sobre o tema. Não é apresentada uma teoria freudiana para as falsas memórias, mas aspectos que confirmam a centralidade desta na abordagem do aparelho psíquico, aliados na originalidade da concepção de memória trazida por Freud. O aparelho psíquico vista como organizador tem capacidade ilimitada em sua recepção diante novas percepções, registrando delas traços mnêmicos permanentes, porém não inalteráveis. Ele divide a maneira de captação e armazenamento das percepções entre o sistema perceptivo e o sistema mnêmico. A *percepção* responsável pela recepção dos estímulos que são sentidos como sensações pelo aparato. A *consciência* se liga à percepção, e não retém nenhum traço do que aconteceu, pois Freud considera memória, percepção e consciência excludentes. Já o segundo sistema, o *sistema mnêmico*, possui memória e transforma as excitações momentâneas em traços permanentes. A memória é a função que se relaciona com esses traços mnêmicos, que são modificações permanentes dos elementos dos sistemas. Assim, a formação do traço mnêmico, que dá origem à representação. Fazer traço significa simbolizar, transformar a energia livre que entra no aparato psíquico em ligada. Isso significa que a energia é amarrada em representações e tal “amarramento” permitirá a ligação com outras representações. Tal dinâmica psíquica pode ser estendida

à construção das fantasias e ao funcionamento da realidade psíquica. Assim a memória não é inalterável, ao contrário, as lembranças vão sendo formadas num processo de retranscrição. Apenas uma parte das nossas lembranças encontra-se ativa, estabelecendo os limites da consciência. Todas as demais estão retidas no inconsciente, isso se dá para o equilíbrio da psique, é impossível ter plena consciência de todas as experiências já vividas, porém tais lembranças podem vir à tona trazendo consigo uma bagagem de emoções, fantasias e desejos. Conclui-se através da pesquisa que nossas lembranças são determinadas pelo inconsciente e visam a um propósito, assim falsas memórias não são mentiras ou fantasias, mas frutos do funcionamento normal, não patológico, para manter a ordem à psique do indivíduo, porém pode causar uma série de danos, tanto para aquele que o vivencia quanto para aquele que é

Trabalhos premiados com menção honrosa

Eficácia do Uso do Perfil Criminal Geográfico em Casos de Homicídio: Estudo Piloto

Bárbara Pires Ribeiro

Ideação Suicida e Adolescência: um Atalho para a Morte

Lucas Azzis Ferreira de Luca